

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL.

Alline Christine Monteiro, Jefferson Henrique da Silva Junior, Sara Rocha de Oliveira, Maria Luiza Tanure Alves*.

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar o processo de formação inicial em Educação Física voltado a inclusão de estudantes com deficiência, sob a perspectiva dos professores. Participaram da pesquisa oito professores, sem distinção de gênero, com idades entre 27 e 56 anos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada, posteriormente transcrita e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo. Professores de Educação Física relataram sentimento de despreparo frente à inclusão do aluno com deficiência, atribuído a falhas na formação inicial. O texto traz reflexões sobre o processo de formação inicial destes professores acerca da inclusão.

Palavras-chave: Educação Física. Formação inicial. Pessoa com deficiência.

Introdução

A partir do movimento inclusivo, a educação de qualidade para todos os alunos tem sido defendida por documentos internacionais. Neste contexto, crianças e jovens que anteriormente se encontravam à margem do processo educacional no Brasil como alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem, de comportamento, com altas habilidades e transtornos de desenvolvimento, tem respaldo para ingressar e receber educação na escola regular junto com seus pares. Para tanto, o entendimento de educação inclusiva evoluiu ao longo dos anos permitindo a sua compreensão como o processo de remoção de barreiras para educação de qualidade para todos os alunos com algum tipo de dificuldade neste processo e não apenas ao aluno com deficiência diagnosticada em laudo médico

Resultados e Discussão

A participação de professores com períodos de formação diferenciados (a partir da década de 1980 até os anos atuais) revelaram mais do que apenas aspectos da formação profissional, mas também permitiram identificação de distintas concepções, crenças e atitudes frente ao aluno com deficiência, de acordo os paradigmas educacionais vigentes durante seu processo de formação. Os discursos analisados permitiram observar a mudança de perspectiva de professores de Educação Física frente à presença e participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física, conforme o período de formação dos mesmos. Os dados foram subdivididos em duas principais categorias de análise: 1) formação profissional e 2) perspectivas de inclusão. Participaram do estudo oito professores de Educação Física (Tabela 1) da rede pública de ensino, sendo cinco do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 27 e 56 anos (39 anos, ± 10.3) e tempo de atuação entre quatro e 35 anos (15.3 anos, ± 12.3). Estes foram selecionados através da amostragem por conveniência (Creswell, 2003). A amostragem intencional tem como propósito selecionar os participantes que permitem a melhor compreensão do fenômeno estudado. Desta forma, os professores

selecionados deveriam ministrar aulas de Educação Física para alunos com e sem deficiência com no mínimo 2 anos de tempo de experiência de ensino. Foram excluídos os professores afastados por qualquer motivo da sua função.

Tabela 1. Participantes do estudo

| Participantes | Idade | Tempo de Atuação | Ano de Formação | Disciplina de AFA* |
|---------------|-------|------------------|-----------------|--------------------|
| P1 | 47 | 20 | 1987 | NÃO |
| P2 | 32 | 4 | 2003 | SIM |
| P3 | 45 | 25 | 1988 | NÃO |
| P4 | 31 | 4 | 2007 | SIM |
| P5 | 30 | 5 | 2006 | SIM |
| P6 | 27 | 5 | 2008 | SIM |
| P7 | 56 | 35 | 1980 | NÃO |
| P8 | 44 | 25 | 1989 | NÃO |

Conclusões

Apesar dos resultados aqui apontados relacionados à formação do PEF, os resultados apresentados devem ser considerados dentro do contexto geográfico ao quais os PEF estão inseridos. Todos os PEF participantes tiveram formação inicial e atuam profissionalmente no estado de São Paulo. Este fator impede generalizações frente às diferenças que podem ser encontradas em cursos de formação de outras regiões brasileiras. Outro ponto importante a ser considerado são as diferenças estruturais e culturais presentes em escolas de outras regiões. Desta forma, é importante que pesquisas como estas sejam realizadas com PEF de outras regiões brasileiras, com elucidação de fatores específicos capazes de atuar como obstáculos para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. *J. Am. Chem. Soc.* **1986**, *108*, 3335.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência 1994.